

Análise do uso das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem de Língua Espanhola

Analysis of the use of information and communication technologies in spanish language learning

Juliana Harumi Chinatti YAMANAKA (IFB)¹

Maria Aparecida Rufino DE CARVALHO (IFB/FAPDF)²

76

RESUMO: O uso das novas tecnologias em contextos educativos é indiscutível e pode contribuir de forma significativa no ensino de língua estrangeira, pois com uso dessas novas tecnologias é possível oferecer situações reais, propor atividades interativas e trabalhar as quatro habilidades na aprendizagem de línguas (compreensão, leitura, produção oral e escrita). Entende-se que esses elementos que constituem uma língua são inseparáveis e igualmente importantes, não somente a leitura. Atualmente, no campo da educação pode-se encontrar muitos recursos para a aprendizagem dos alunos, como aplicativos e até mesmo as redes sociais podem ser aliadas como recurso nesse processo. A introdução de computadores no ensino não faz parte de um modismo, mas de uma corrente educacional, que defende a informática na educação escolar para minimizar a evasão e o fracasso escolar. O objetivo geral deste projeto é investigar os possíveis impactos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na configuração dos sentidos sobre as experiências de aprendizagem da língua espanhola de estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, do Campus Recanto da Emas em 2019. A metodologia utilizada será prioritariamente qualitativa, utilizando as pesquisas descritivas, bibliográficas, de campo e pesquisa-ação.

PALAVRAS-CHAVE: TICs. Educação. Interdisciplinaridade.

1. Introdução e justificativa

O desenvolvimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs) não só aumenta o fluxo de informações disponíveis como torna-o mais rápido e acessível. Diante desse cenário, capacitar os sujeitos para práticas sociais de recepção e produção textual, crítica e criativa, ao longo da vida é tarefa central da escola que visa a redução da exclusão digital.

Finardi e Porcino (2014) apontam que a história do ensino de línguas estrangeiras foi marcada por momentos que se assentaram sobre distintas metodologias, tais como Abordagem da Gramática e Tradução, o Método Direto, a Abordagem para a Leitura, Abordagem de ensino Audio-Lingual, mas é a chegada

¹ Docente do Instituto Federal de Brasília – IFB juliana.yamanaka@ifb.edu.br

² Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola no Instituto Federal de Brasília. Bolsista PIBIC/FAP- DF mariaarufinocarvalho@gmail.com

Esse projeto faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF - FAPDF, Processo 00193.00002052/2018-00

dos anos 1990 e da Internet que permitem a reconfiguração do papel dos estudantes de línguas, os quais passam a dispor de oportunidades de interação mais autênticas e significativas com outros usuários da língua, nativos ou não. Conforme Paiva (2015), as novas tecnologias possibilitaram “experiências linguísticas não artificiais”, o que concretizou os princípios da Abordagem Comunicativa.

Segundo Silva (2016), as Tecnologias de Informação e Comunicação se configuram como uma possibilidade docente para despertar o interesse de estudantes de línguas estrangeiras por meio de novas técnicas de ensino. Elas podem contribuir na produção de materiais, na interação dentro ou fora da sala de aula, na aproximação de pessoas e no compartilhamento de informações a partir de fontes diversas. Além disso, as novas plataformas de interação social ampliam as possibilidades de articulação da sociedade, desenvolvendo com isso a autonomia dos indivíduos, uma das características principais da educação de nossos tempos (FINARDI; PORCINO, 2014).

Apesar de atraente, implementar a intencionalidade pedagógica por meio das TICs não é tarefa fácil, mas sim desafiadora. Para Finardi e Porcino (2014), por exemplo, apesar de o Facebook apresentar potencial pedagógico para a prática de línguas estrangeiras a plataforma não é vista como uma ferramenta pedagógica. Por parte dos professores, ainda há muita resistência. Por parte da população, ainda há dificuldade de acesso aos dispositivos e à internet.

Diante dessas considerações, a inauguração do Campus Recanto das Emas e, conseqüentemente, a oferta do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio impõe às/aos professoras/es a necessidade de revisarem e adaptarem suas práticas pedagógicas para atingirem objetivos específicos que atendam ao novo público-alvo. Conforme aponta o Plano de Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (BRASIL, 2017), o Recanto das Emas possui diversos atores, grupos e coletivos atuantes no campo da produção cultural, o que motivou a oferta de cursos na área de audiovisual.

Para discutir a relação entre experiências e TICs no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, serão utilizadas como referência as/os seguintes pesquisadoras/es: (LEFFA 1988), (LEFFA, 2001), (LEFFA; IRALA, 2014), para embasar as noções sobre o ensino e aprendizagem. Na área de TICs, (KELLY, 1969), (PAIVA, 1995) e (CHAVES, 2015).

2. Objetivos

O objetivo geral deste projeto é investigar os possíveis impactos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na configuração dos sentidos sobre as experiências de aprendizagem da língua espanhola de estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Levantar os relatos das experiências sobre o processo de ensino-aprendizagem mediados pelas TICs dos estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio.

2. Identificar interesses específicos dos alunos na aprendizagem de língua espanhola mediada pelas TICs.

3. Analisar e apresentar a aplicação de um Produto Educacional elaborado pela pesquisadora a partir das atividades desenvolvidas por meio das TICs.

No intuito de alcançar os objetivos mencionados, foi estabelecida como pergunta de pesquisa a ser respondida ao final do estudo:

1. Como se configuraram as experiências em língua espanhola dos estudantes do curso de ensino médio integrado?

3. Referencial teórico

3.1. Linguística Aplicada

A Linguística Aplicada, é um termo relativamente novo, tendo seu aparecimento no elenco de disciplinas da Universidade de Michigan no ano de 1948 com a fundação e publicação do Journal of Language Learning: A Journal of Applied Linguistics responsável pela divulgação de pesquisas na área de LA, (BONH; VANDRESEN, 1988).

As definições de Linguística Aplicada nos anos 80, enfatizavam tanto a variedade de assuntos abordados, quanto os tipos de fontes disciplinares usados para trabalhar os problemas de linguagem, ampliando o foco de pesquisa do linguista, que eram apenas o ensino e aprendizagem de línguas, e começou a englobar questões de política e planejamento educacional; uso da linguagem em contextos profissionais; tradução; lexicografia; multilinguismo; linguagem e tecnologia; e corpus linguístico. Ressaltando que as teses e os artigos que focalizam a análise da linguagem, seja esta nas redações dos alunos, ou na linguagem

utilizada nos livros didáticos, passaram a investigar o processo de produção da linguagem.

Englobando áreas de pesquisa que se centraram primordialmente na resolução de problema de uso da linguagem pelos participantes do discurso no contexto social. Além disso, a LA focalizava a linguagem do ponto de vista dos procedimentos de interpretação e produção linguística que definiam o ato da interação linguística escrita e oral (MOITA LOPES, 1996).

Ao longo do tempo, houve necessidade de aliar outros campos diversos à Linguística Aplicada. A medida que o conhecimento existe coletivamente, não se pode dizer que existe um saber melhor do que o do outro, ou mais útil ou mais verdadeiro, esse conhecimento funciona em rede, onde nós deixamos de ser inteligentes como indivíduos para sermos inteligentes como grupo, pois a natureza cognitiva faz o pensamento próprio transbordar do indivíduo para o coletivo, sendo a essência do conhecimento a interdisciplinaridade, portanto, existe a necessidade do trabalho coletivo e a importância da Linguística Aplicada como área de saber interdisciplinar (LEFFA, 2001).

3.2. Abordagens de Ensino

Segundo Leffa (1988) o ensino de línguas sempre caminhou junto com o desenvolvimento da humanidade, e passou por muitas mudanças, dada a importância que o aprendizado de línguas assumiu na globalização e nas relações sociais, criou-se métodos para o estudo da aquisição/aprendizado de uma segunda língua acabou tomando forças e influenciou as práticas de ensino. As abordagens ao ensino de línguas acompanham as tendências de cada época, nessa seção será feita a trajetória das principais abordagens criadas ao longo da história e uma perspectiva do ensino de línguas para o futuro.

Surgiu então no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas, o termo cognitivismo, referente às teorias desenvolvidas por Noam Chomsky, sendo contra as teorias comportamentalistas, quando publicou seu famoso artigo *A Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior*, explicando sua rejeição da visão comportamentalista do aprendizado de línguas com base em seu modelo de competência e desempenho, onde, a ideia principal era, era aprender um número finito de regras para produzir um número infinito. (CHOMSKY, 1959)

O ensino e aprendizagem de línguas passou por várias reformulações ao longo do anos, mas é muito importante para que fique apenas sob a responsabilidade do professor, ele precisa agir de maneira distribuída, dividindo a tarefa de ensinar com recursos humanos, meios de comunicação e os artefatos tecnológicos que são muito úteis para a interação entre as pessoas como livros, revistas, redes sociais e recursos educacionais abertos, cada vez mais disponíveis. (LEFFA; IRALA, 2014)

Atualmente, é possível perceber, de forma geral, que as metodologias de ensino tradicionais, em alguns casos não conseguem contemplar os interesses dos alunos, tendo sido chamada por Paulo Freire (2009) como “educação bancária”. Podendo perceber também que professores nem sempre conseguem trabalhar com projetos e de forma interdisciplinar.

3.3 Interdisciplinaridade

Na abordagem interdisciplinar existe um intercâmbio de conceitos, conhecimentos e métodos entre as disciplinas. Existe a interação participativa de um grupo de disciplinas conexas, cujas relações são definidas a partir de um nível hierárquico superior, ocupado por uma delas (JANTSCH; BIANCHETTI, 1995). O objetivo é a “transferência de métodos de uma disciplina para outra” (NICOLESCU, 2005 apud ANDALÉCIO; MARTELETO, 2012). Os professores precisam ter consciência dos diversos aspectos envolvidos na sua forma disciplinar de atuar, e ter conhecimentos fundamentos para conseguir interagir durante esse processo, tanto com os temas interdisciplinares como os temas transversais.

O mundo atual está num contexto globalizado, sendo importante repensar sobre o fenômeno interdisciplinar, e suas origens e novas formas de pensar sobre a humanidade, o mundo e as coisas. Para Fourez (2001), o objetivo da interdisciplinaridade é construir representações de situações específicas, utilizando os conhecimentos das diversas disciplinas, de forma articulada. Para isso, seria necessário planejar, de forma simultânea e coletiva, as ações a serem desenvolvidas nas diversas disciplinas. Assim, a abordagem interdisciplinar está ancorada numa visão de mundo que considera que as diversas partes interagindo entre si, não sendo possível compreender um sistema complexo com base na compreensão de suas partes isoladas.

As discussões sobre interdisciplinaridade no Brasil tiveram maior visibilidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394), de 1996 e também com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998. Com essas publicações, começou algumas discussões e práxis dos professores sobre a prática ocorrer de forma mecânica. Para Ausubel (1965), além da aprendizagem significativa existiria também a aprendizagem mecânica ou automática, na qual as novas informações interagem pouco ou não interagem com os conceitos da estrutura cognitiva. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. "Quanto maior o número de links feitos, mais consolidado estará o conhecimento".

No final do século XX, começam a emergir novas concepções de ensino, uma nova forma de pensar a instituição escola, e a passagem do que era conhecido como disciplinar para o interdisciplinar. E nota-se, para a aplicação de um projeto interdisciplinar é essencial um coordenador competente que consiga apresentar o projeto de forma clara e coerente.

3.3 TICs

Voltado para o campo do ensino de línguas, os primeiros livros, na idade medieval, apenas o professor tinha posse do livro. O primeiro relato que se tem notícia de um aluno usando um livro é em 1578, com a publicação de uma gramática do hebraico pelo Cardeal Bellarmine que possibilitava ao aluno estudar sem a ajuda do professor. (KELLY, 1969)

Depois da criação dos livros, uma grande inovação tecnológica foi no campo da reprodução de som e vídeo. Houve algumas máquinas capazes de reproduzir sons, depois começou as máquinas de projeção de imagens e, em seguida, as máquinas capazes de reproduzir os dois simultaneamente. Passados alguns anos, com o advento do fonógrafo em 1887, criado pelo inventor norte-americano Thomas Edison, um equipamento capaz de gravar e reproduzir som. O fonógrafo mostrou ser uma ferramenta popular para o entretenimento. (KELLY, 1969).

Nesse sentido, com a revolução da tecnologia de gravação e reprodução de som, os professores conseguiram levar para a sala de aula o material gravado, reproduzindo amostras de fala de falantes nativos. Os alunos poderiam ouvir e tentar imitar a pronúncia sem a interferência dos possíveis sotaques do professor ou de

eventuais problemas de pronúncia e entonação. O ensino começou a focar na língua falada, mas entendia-se a habilidade oral como imitação e repetição de amostras das falas gravadas por nativos.

A outra tecnologia de áudio foi o rádio, mas por ser transmitido em tempo real, nem sempre era possível conciliar com os horários dos programas, a consequência foi, essa tecnologia não teve nenhuma influência no ambiente escolar. Mas a BBC iniciou transmissões com aulas de inglês em em 1943, e nos anos 60, transmitiu cursos de inglês para mais de 30 línguas cobrindo quase todo o planeta, em diferentes níveis de aprendizagem. A rádio Voice of America, também ofereceu materiais de apoio para cursos de inglês (KELLY, 1969).

No ano de 1920, o escocês John L. Baird empregou os diversos princípios já desenvolvidos para a tecnologia de áudio e imagem e montou um dos primeiros modelos de televisão que se tem notícia. Ao contrário das outras tentativas, esse estudioso conseguiu aprimorar bastante a nitidez da imagem e do som com o aparelho por ele produzido. Os primeiros modelos quando chegaram ao Brasil ainda eram considerados como artigos de luxo, pelo alto valor, mas aos poucos foram tomando destaque nos lares da população.

No entanto, houve a criação de canais educativos, mas como a ideia do rádio também não vingou. Dessa maneira, fora do ambiente tradicional, começou projetos voltados para essa área do estudo de línguas estrangeiras, No Brasil chegou o Telecurso da Fundação Roberto Marinho, onde, incluía aulas de inglês, sendo veiculadas pela Rede Globo de Televisão. Em contrapartida, o uso das Televisão em sala de aula, se deu, a partir do uso dos CDs e DVDs, com materiais próprios para aulas de línguas. (PAIVA, 1995)

Na época da Guerra Fria, surgiu então o computador, para atender os interesses do governo americano, e posteriormente a ARPANET. Ela foi uma rede que conseguia transferir uma grande quantidade de dados entre esses computadores, para conseguir separar as informações protegendo os dados para não serem destruídos, era perigoso, caso fossem armazenados em um único computador. Com o passar do tempo o computador, cada vez foi diminuindo de tamanho e aumentando seu espaço na vida das pessoas.

O ensino de línguas mediado pelo uso de um computador começou com o projeto PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations), em 1960. Como uma ferramenta em que o autor desenvolvia exercícios de gramática e

vocabulário com feedback automático (LEVY,1997). Esse sistema, cresceu muito durante a década de 70. No início, contava com cerca de 20 alunos, e já no começo da década de 80, já era possível a interação entre as pessoas.

A introdução de computadores no ensino não faz parte de um modismo, mas de uma corrente educacional, que defende a informática na educação escolar para minimizar a evasão e o fracasso escolar. Partindo dessa ideia, precisa criar instrumentos de avaliação para conseguir medir a eficácia das TICs aplicadas aos processos educativos e no trabalho dos professores. Sendo importantes para os professores e para os alunos saber os níveis de aproveitamento das TICs em sala de aula (CHAVES, 2015). A aceitação das novas tecnologias pode ser um processo difícil, como aponta Freire (2009):

Ensinar exige risco, aceitação do novo, e rejeição a qualquer forma de discriminação: é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo, continua novo (FREIRE, 2009).

Com o advento da internet, essa questão do acesso dinâmico às informações, o uso de bancos de dados virtuais, a propagação das tecnologias de informação e comunicação (TICs). O uso das novas tecnologias em contextos educativos é indiscutível. Destarte, não é mais possível fugir das reflexões acerca das ações pedagógicas que tentem incluir os alunos em uma realidade social cujas práticas se tornam cada vez mais informatizadas. Nesse contexto, a construção do conhecimento envolvendo o professor e o aluno adquire é cada vez mais importante e precisa ser uma relação de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

O uso das tecnologias de informação e comunicação pode contribuir de forma significativa no ensino de LE, pois com uso dessas novas tecnologias é possível oferecer situações reais, propor atividade interativas e trabalhar as quatro habilidades na aprendizagem de línguas (compreensão, leitura, produção oral e escrita). Entende-se que esses elementos que constituem uma língua são inseparáveis e igualmente importantes, não somente a leitura (LEFFA, 2005).

4. Metodologia

Após as considerações teóricas sobre a influência das TICs no ensino/aprendizagem de língua estrangeira, fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo para investigar os possíveis impactos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na configuração dos sentidos sobre as experiências de aprendizagem da língua espanhola de estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio.

A metodologia utilizada foi prioritariamente qualitativa. Os tipos de pesquisa utilizados neste estudo foram: descritiva, bibliográfica, de campo e pesquisa-ação. A proposta foi aplicada com as turmas de Espanhol, do curso Técnico em Áudio e Vídeo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, do Campus Recanto da Emas em 2019. Com foco no uso de novas tecnologias e as experiências de aprendizagem da língua espanhola. Para manter o sigilo, os nomes dos participantes da pesquisa não foram expostos.

5. Análise de dados

Este capítulo tem por objetivo apresentar os dados coletados na pesquisa de campo realizada nas 4 turmas de 1º ano do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Áudio e Vídeo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, do Campus Recanto da Emas em 2019, objetos desse estudo. Primeiramente, será apresentado o perfil dos alunos pesquisados, alcançado a partir da aplicação dos questionários socioeconômicos. Depois, serão apresentados os resultados desta investigação.

A coleta de dados foi feita por meio de questionário aplicado com estudantes de espanhol do Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio. Foram pesquisados 85 participantes. A pesquisa foi realizada nos dias 13 e 14 de setembro, após uma oficina elaborada com o intuito de ensinar a usar as ferramentas E-mail e Word. As perguntas resgataram a opinião de cada um sobre a disciplina de espanhol e sobre as TICs, baseadas em suas experiências anteriores e na oficina ofertada.

Com a criação e a aplicação da oficina sobre o uso do Word e do E-mail, foi possível pôr em prática o uso das novas tecnologias aliadas ao ensino de língua espanhola, a oficina iniciou-se com os alunos digitando um texto, feito anteriormente por eles na matéria de espanhol, o texto em questão era sobre “Diálogo en una

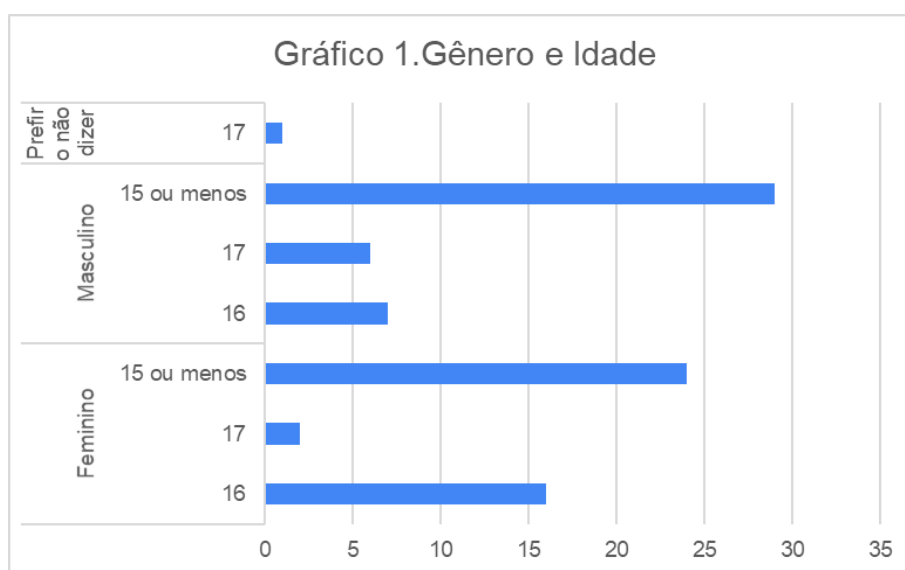
tienda”, depois ia ser formatado segundo as regras da ABNT, posteriormente, o envio de um e-mail padrão, seguindo o modelo padrão, como assunto, destinatário, mensagem e outros. A dinâmica a seguir, seria enviar o e-mail para correção e feedback sobre o referido texto, mostrando os possíveis erros e como melhorar.

Um mês depois, as vésperas do “día de los muertos”, uma comemoração muito importante para o mundo hispânico, foi feita uma nova atividade para a fixação dos conteúdos ensinados na oficina, dessa vez os alunos iriam fazer uma pesquisa sobre a comemoração, com dados importantes, datas, como é a comemoração e outras coisas pertinentes ao tema, fazer uma redação e formatá-la seguindo as regras, e enviar um e-mail, com a atividade de novo, mas dessa vez não teve uma explicação sobre as regras, era para realmente fixar o conteúdo.

Então, foi realizado um questionário que se compôs de 29 questões acerca da vida pessoal, e sobre o uso de computadores e celulares e suas experiências com o uso das novas tecnologias. Num quantitativo de cerca 160 alunos, entre as quatro turmas pesquisadas, 85 alunos responderam ao questionário feito no Google Forms.

Entre os alunos pesquisados encontra-se uma quantidade parecida entre o sexo e feminino e masculino, e uma pessoa que preferiu não dizer. Quanto a faixa etária, dando 4 opções, dentre elas 15 ou menos, 16, 17 e 18 ou mais. Onde, a maioria dos alunos marcaram que estão na faixa dos 15 ou menos, idade regular de uma turma de 1º ano de Ensino Médio. Como podemos ver no Gráfico 1:

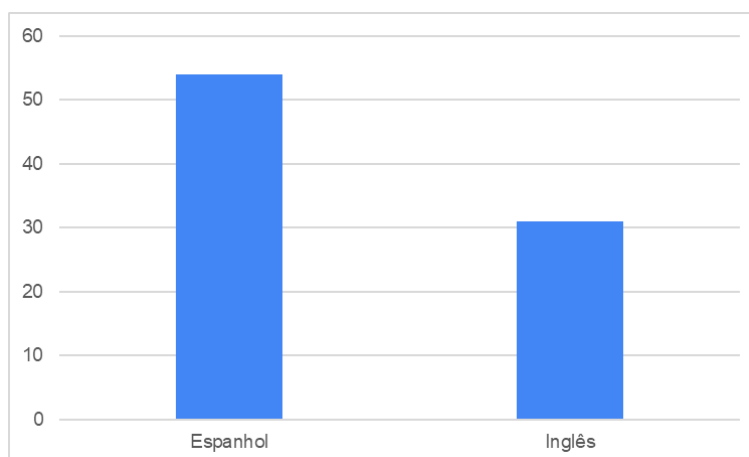
Gráfico 1: Gênero e Idade



Fonte: Elaborado pela autora.

Após esse diagnóstico, foi perguntando qual seria a língua estrangeira escolhida no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Então, 54 alunos disseram que escolheria a Língua Espanhola e 31 escolheriam Língua Inglês, como podemos ver no Gráfico 2:

Gráfico 2: Escolha da Língua Estrangeira para aplicação de vestibulares



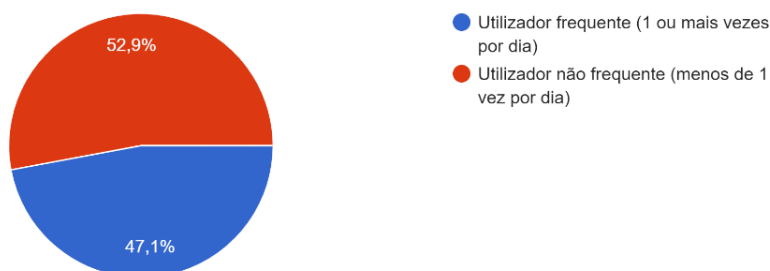
Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira parte da pesquisa foram perguntas sobre uso de computadores e celulares pelos alunos, ficou constatado que a maioria dos alunos usam a internet com muita frequência, todos os alunos disseram que usam pelo menos 1 vez ao dia o computador ou o celular. E quando foi perguntado quanto ao uso da internet e para que fins usam a internet as respostas mais variadas como: Procura de informação, Comércio, Entretenimento (Jogos, Animes, Youtube e outros).

Gráfico 3: Frequência de utilização do computador:

1. Frequência de utilização do computador:

85 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Por último, chega-se nas perguntas sobre o que os alunos acharam da oficina mediadas pelo uso das TICs, a maioria dos alunos responderam que normalmente perdem o interesse durante algumas aulas porque não conseguem se concentrar, porque sentem sono, e houve até respostas de distração com o uso do próprio celular. Por isso, foi perguntado se com o uso das novas tecnologias, a aprendizagem em sala de aula seria mais proveitosa, dinâmica e interessante, mais de 90% dos alunos disseram que sim, com a aprendizagem mediada pelo uso das novas tecnologias a aprendizagem, era mais significativa, como podem ser vistas em algumas respostas dos alunos na Tabela 1:

Tabela 1: Respostas dos alunos sobre o uso das ferramentas tecnológicas

Você acha que o uso de ferramentas tecnológicas auxilia na explicação dos conteúdos didáticos?	
Sim, um exemplo disso é que eu utilizo YouTube e o e-mail para estudar e me comunicar com os professores.	Acho que é uma boa forma de aprendizado, já que todos estamos acostumados com a tecnologia.
Sim, diversifica ainda mais a aula deixando mais legal	Sim, ajuda na revisão e aprendizado.
Com certeza.	Não.
Sim, pois contém videoaulas	Sim. Porque explica mais
Sim, porque é um jeito mais fácil de buscar conteúdo.	Sim, porque contém todos o conteúdo didáticos.
Sim, pois ajuda bastante a procurar informações sobre um certo assunto.	Sim, afinal é possível fazer uma simples pesquisa se sair do lugar.
Sim, pois estamos sempre conectados.	Sim, pois existe outra forma de pensar.
Às vezes ajuda às vezes não.	Sim, pois facilita.
Sim, pois tem explicações	Sim
Com certeza, eles são um auxílio para o ensino, pois tem muitas fontes de informação que as vezes não podemos ver em aula por falta de tempo e interesse da turma.	sim, mas tem aquela famosa palavra "interesse" porque algumas pessoas, distraem-se e não utilizam aquela ferramenta para estudo.
Com toda certeza, já que há uma gama maior de métodos a serem utilizados para uma melhor compreensão do aluno para com a matéria.	Fica mais acessível para ser averiguada adequadamente dentro ou fora da carga horária oferecida pelos planos de ensino.
Sim, porque existem várias vídeos-aulas e explicações.	Sim, por causa da acessibilidade dos conteúdos.
Sim, é mais explicativo um vídeo com a pratica do que apenas a teoria	Sim, é um meio de agarrar a atenção do estudante
Sim, podemos aprender e pesquisar coisas novas e que não sabemos	Sim, pois facilita na aprendizagem
Sim, pois temos mais uma referência para compreender um assunto como uma espécie de revisão.	sim por causa da facilidade de pesquisa e de aceso
sim, muito. Ajuda na comunicação rápida e divertida.	Sim pois poupa muito o tempo e facilita no entendimento

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que a construção do conhecimento, a partir do uso das novas tecnologias é mais livre. Atualmente com a rapidez que temos que enfrentar situações diferentes e cada vez mais utilizamos o processo multimídico. As formas de informação são mais difundidas, o livro então se torna menos atraente. Não sendo mais possível se limitar em uma ou outra forma de lidar com a informação, deve-se utilizar todas em diversos momentos. A aprendizagem é melhor quando é vivenciada, experimentada, sentida, descobrindo novos significados.

6. Discussão e conclusão

Evidencia-se, com base na investigação científica, a funcionalidade e aplicabilidade do uso das TICs com alunos de línguas. Obviamente, ainda há algumas dificuldades com o uso desses métodos, uma vez que nenhuma inovação surgirá sem ter de enfrentar resistência. Mas é possível afirmar que a experiência envolvendo a produção da oficina sobre Word e E-mail na escola provocou transformações nos alunos que passaram a perceber melhor o mundo acadêmico, ao qual a maioria deles pretende seguir; proporcionou a valorização do espanhol enquanto componente curricular que também possui muitos conteúdos gramaticais e culturais a ensinar e é capaz de produzir conhecimentos com os alunos, associando à pesquisa.

Nesse sentido, o e-mail mostrou ser uma importante ferramenta que os professores podem solicitar, para ensinar e aprender os conteúdos das disciplinas ensinadas na grade curricular. Ressalta-se também que por meio dos resultados que incluem os dados referentes ao questionário, assim como a observação direta que as TIC contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

Os resultados demonstraram que o uso das TICs são recursos relevantes no desenvolvimento da competência na língua, abrindo oportunidades para discutir temáticas diferenciadas, explorando questões relacionadas à cultura enfatizando a compreensão leitora juntamente com a tradução. De maneira geral, os resultados enfatizaram a importância e eficiência das TICs no ensino de LE uso de diferentes tipos de ferramentas, neste caso as TICs foram usadas como elementos motivacionais, proporcionando novas oportunidades.

7. Referências

ANDALÉCIO, A. M. L.; MARTELETO, R. M. **Transdisciplinaridade e informação: discurso e prática na universidade.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 10., 15 a 28 de outubro de 2012, João Pessoa. Anais Eletrônico... João Pessoa: PPGCI; ANCIB, 2012. 20p.

AUSUBEL, D. **A cognitive structure view of word and concept meaning.** In R.C. Anderson e D. Ausubel. Readings in the Psychology of Cognition. New York: Holt, Rinehart and Winston. 1965.

BRASIL. Instituto Federal de Brasília. **Projeto Pedagógico Institucional.** Brasília/DF, outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20-%20Alterado.pdf>>. Acesso em: 20 de Abr. de 2018.

BOHN, H.; VANDRESEN, P. (Orgs.) **Tópicos de Lingüística Aplicada.** Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1988.

CHAVES, E. O. C. **O uso de computadores nas escolas: Fundamentos e críticas.** Artigo Eletrônico. 2015

CHOMSKY, N. **A Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior.** In: Language n. 35, v. 1, 1959.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239-283, June 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100239&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 Apr. 2018

FOUREZ, G. **Fondements épistemologiques pour l'interdisciplinarité.** In: LENOIR, R. B. Fazenda. Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement. Canadá: Editions du CRP/Unesco, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** SP: Paz e Terra, 2009.

KELLY, L.G. **25 centuries of language teaching.** Rowley, mas.: Newbury, 1969

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, V. J. **A lingüística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** In: Congresso Brasileiro de Lingüística Aplica. 6., 2001, Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 1-15.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas.** In: LEFFA, V. J.;

IRALA, V. B. (Orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. Petrópolis : Vozes, 1995,204 p. Obra coletiva com textos dos organizadores e de Gaudêncio Frigotto, Norberto J. Etges, Fritz Waliner, Roberto Follali e Antônio Joaquim Severino. Apresentação de Valdemar Sguissardi. ISBN 85-326-1536-8

LEVY, M. **Computer-assisted language learning.** Oxford: Oxford University Press, 1997.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada.** Campinas: Mercado de Letras. 1996

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A China vista por uma professora de língua inglesa.** Atualização. Belo Horizonte, ano 25, n.254, p.181-185, mar.-abr., 1995.

PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente.** Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP : Pontes Editores, 2015, p.21-34.

SILVA, L. I. da. **O uso do Facebook no contexto escolar: os gêneros meme e fotopoema para a produção textual em língua inglesa.** 2016. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.